

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

3º Trimestre de 2024

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editores: Amo Edições e
Sueli Ferreira de Oliveira
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programador Visual: Rodrigo Neto
Capa e fotos internas: Cortesia adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5876/47910

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros
Diretor Financeiro: Uilson Garcia
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

6 de julho – Querendo mais	3
13 de julho – Macaco em casa	4
20 de julho – Picada de cobra	5
27 de julho – Esperando uma nova mãe	7
3 de agosto – Aos pés de Jesus	8
10 de agosto – “Não” à Igreja	10
17 de agosto – Milagre da música	11
24 de agosto – A aventura de Destiny	13
31 de agosto – Não é um monstro!	14
7 de setembro – Favor especial	16
14 de setembro – Antes furiosa, agora bondosa	17
21 de setembro – Orando para ir à escola	19
28 de setembro – Pedidos silenciosos de oração	20



Para Menores

3º Trimestre de 2024

Querendo mais

Pouco tempo depois que Deymily, de 9 anos (foto na capa), se mudou para uma nova cidade na Costa Rica, um vizinho a convidou para ir à igreja.

– Venha conosco no sábado – disse o tio Porfírio.

Deymily ficou feliz com o convite. Ela não tinha amigos na nova cidade e não havia nada para fazer aos sábados.

– Eu gostaria muito – disse ela.

Deymily pediu permissão à mãe para ir à igreja. A mãe nunca havia ouvido falar de uma igreja que realizasse cultos aos sábados.

– Que tipo de igreja é essa? – perguntou a mãe.

– Cresci na Igreja Adventista do Sétimo Dia – disse o pai. – É uma boa igreja!

Assim, a mãe permitiu que a filha fosse à igreja no sábado. O tio Porfírio chegou à casa de Deymily às 8h35 no sábado e a levou à igreja na moto. Sua esposa, tia Sara, os seguiu a pé. Não era uma caminhada muito longa da casa deles até a igreja.

Parecia estranho para Deymily ir à igreja no sábado. Em sua antiga cidade, ela só ia à igreja aos domingos. Ela gostou da música e do sermão na igreja adventista. Deymily voltou nos sábados seguintes e começou a frequentar as reuniões de oração nas noites de quarta-feira. Conforme aprendia a Bíblia, o amor por Jesus crescia em seu coração.

Deymily estava muito feliz! Mas ela queria que a mãe também fosse à igreja.

– Não estou pronta para ir à igreja agora – disse a mãe. – Talvez um dia.

– Mas eu vou cantar uma música especial na igreja hoje.

Então a mãe foi à igreja com ela.

No sábado seguinte, novamente a mãe não queria ir, mas Deymily iria dirigir o serviço de louvor, então a mãe foi. Depois disso, a mãe passou a ir à igreja todos os sábados com Deymily, mas a garota ainda queria algo mais. Ela estava se preparando para o batismo e queria que a mãe também fosse batizada.

– Você precisa ser batizada na igreja – disse ela.

Deymily fez seu próprio kit de estudos bíblicos e o utilizou para ensinar à mãe sobre Deus. Em pouco tempo, a mãe foi batizada e passou a fazer parte da igreja adventista. Deymily também foi batizada. Mas a história não termina aqui.

A menina convidou os amigos para ir à igreja. Ela estudou a Bíblia com eles, usando os estudos bíblicos que havia feito para a mãe. Cinco amigos entregaram o coração a Jesus por meio do batismo: três colegas de classe, uma tia de 12 anos e um primo de 12 anos.

Atualmente, Deymily deve ser a garota mais feliz da Costa Rica! Porém, ela ainda quer mais.

– Oro para que meu pai e o restante da minha família aceitem Jesus e se unam à igreja – disse ela.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a abrir um centro de influência que ensinará sobre Jesus às crianças em situação de risco na Costa Rica. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a localização da Costa Rica no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo sobre Deymily no YouTube: bit.ly/Deymily.*
- *O tio Porfírio convidou muitas crianças para ir à igreja. Nos últimos cinco anos, 15 delas, contando com Deymily, foram batizadas.*
- *Baixe fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

2º sábado

13 de julho

Macaco em casa

A pequena Karyeri (p. 23) gostava muito da bisavó. Quando a bisavó ficou doente, elas passavam horas juntas no quarto da idosa, na casa da família, na Costa Rica.

A doença da bisavó piorou e ela morreu. Karyeri ficou bem triste. Os pais viram a expressão abatida de Karyeri e compraram um cachorrinho schnauzer para ela. Esperavam que o pequeno Tinky fizesse a menina sorrir. Mas o filhote também morreu.

– Mamãe, tudo o que eu amava se foi – disse ela, muito triste.

Alguns dias depois, algo assustador aconteceu. Karyeri viu um macaco marrom vestindo uma camisa vermelha e branca na sala de estar. Ela ficou assustada e correu para a cozinha. Mas o macaco estava na cozinha. Karyeri fugiu para o quarto, mas o macaco também estava lá. Ela contou aos seus pais, mas eles não conseguiam ver o macaco. Eles não entendiam o que estava acontecendo. Pediram ajuda a um pastor adventista do sétimo dia e descobriram que o mal havia entrado naquela casa.

O pastor conversou com a garotinha. A menina lhe contou sobre a profunda tristeza por perder a bisavó e o cachorrinho, e como o macaco aparecia nos diferentes cômodos da casa. Ele nunca tinha ouvido sobre isso. Ele orou. Pensou que o macaco poderia estar ligado à profunda tristeza de Karyeri.

– Passem tempo com Deus, orem e leiam a Bíblia, e Ele os ajudará – disse o pastor. – Fiquem mais com Karyeri. Não a deixem sozinha.

A família fazia o culto matinal, mas não todos os dias. Às vezes, o pai e a mãe estavam tão ocupados que esqueciam de chamar Karyeri para ler a Bíblia e orar no culto matinal.

Algo precisava mudar. O pai e a mãe decidiram realizar o culto familiar, não só pela manhã, mas também à noite. Karyeri gostava muito de ouvir histórias bíblicas. Ao ouvi-las, sua tristeza desaparecia e ela sorria. Quando soube que Jesus voltaria à Terra e ressuscitaria os mortos, ficou radiante!

– Mamãe, eu quero que Jesus volte logo – disse Karyeri.

– Por quê?
– Porque quero ver minha bisavó – disse ela. – Sei que Jesus a ressuscitará. Em todos os cultos matinais e vespertinos, Karyeri orava para que o macaco assustador fosse embora. Seus pais também oravam e, enquanto faziam isso, o macaco ficava cada vez menor. Até que chegou o dia em que o macaco desapareceu. Karyeri parou de vê-lo em casa.

Agora, ela tem 10 anos e lê a Bíblia sozinha em suas devoções matinais. Depois, ela adora com o restante da família. Ela gosta de ler sobre Jesus, que a ama e a protege de todas as coisas assustadoras.

– Cada manhã, faço meu culto pessoal antes de qualquer outra coisa – disse ela.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a abrir um centro de influência na Costa Rica que ensinará crianças em situação de risco sobre Jesus, que as ama e protege. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a localização da Costa Rica no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo sobre Karyeri: bit.ly/Karyeri.*
- *Baixe fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

3º sábado

20 de julho

Picada de cobra

Hickel, de 8 anos (p. 23), corria pela grama em uma tarde quente de segunda-feira, na Costa Rica. As aulas haviam terminado e ele estava jogando futebol com seu amigo Royden, também de 8 anos.

A grama verde e macia do pátio da igreja parecia boa aos seus pés descalços. Hickel viu uma oportunidade e se lançou para a bola. Levantando a perna, chutou com toda a sua força. De repente, uma dor aguda atravessou a parte de trás de seu pé. Levantando a perna, ele olhou por baixo do pé. Uma cobra marrom-escura

com listras brancas estava pendurada em seu calcanhar.

– Aaaaaaaah! – gritou o garoto.

No mesmo instante, a cobra se soltou e deslizou pela grama. O pé de Hickel estava doendo, mas ele correu para casa o mais rápido que pôde. Ele estava assustado.

– Mamãe! – ele gritou. – Uma cobra me picou!

A mãe ouviu os gritos dele e saiu correndo de casa. Ela também estava assustada. Percebeu as duas marcas deixadas pelas presas da cobra no calcanhar do menino e ligou rapidamente para o pai,

que retornou do trabalho e levou o menino para a emergência. O médico pegou uma seringa e aplicou uma injeção em Hickel. Olhou para o menino com preocupação.

– Você se sente bem? – perguntou.

Hickel não parecia bem. O médico entendeu o que estava prestes a acontecer e entregou um saco plástico ao garoto, que o colocou rapidamente na boca. Ele vomitou e desmaiou logo em seguida.

Ninguém sabia que tipo de cobra havia picado o garoto. Era venenosa? A vida de Hickel estava em perigo?

As pessoas correram para o pátio da igreja para procurar a cobra. Após uma breve busca, ela foi encontrada na grama atrás de um pequeno galpão que servia como cozinha da igreja.

– É um filhote de jararaca cabeça de lança! – alguém gritou.

Essa é a cobra mais venenosa da Costa Rica. O médico chamou uma ambulância. Pouco tempo depois, Hickel estava sendo levado da clínica para o hospital da cidade mais próxima, Limón, que ficava a duas horas de distância.

Era assustador estar no hospital com um pé inchado daquela maneira. Hickel estava com medo e pediu à mãe que orasse a Deus pedindo ajuda. Mãe e filho fecharam os olhos.

– Deus, por favor, cure o pé de Hickel. Ajude-o a sair logo do hospital.

Em seguida, ela disse ao menino para confiar que Deus estava com ele.

No terceiro dia de internação, Hickel recebeu alta médica e foi liberado para casa. Ele sabia que Deus havia ouvido a oração de sua mãe e o tinha curado.

A cidade inteira soube da picada de cobra de Hickel e de sua surpreendente recuperação. Todos ficaram maravilhados ao ver o menino saudável e feliz.

– É um milagre! – disse alguém. – Deus cuida de Seus filhos.

No sábado seguinte, nove pessoas foram à igreja após ouvirem sobre como Deus havia respondido à oração da mãe. Todas elas estudaram a Bíblia, entregaram o coração a Jesus e foram batizadas.

– Deus me salvou da cobra – disse Hickel, feliz por estar vivo.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a abrir um centro de influência na Costa Rica que ensinará crianças em situação de risco sobre o poder da oração. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a localização da Costa Rica no mapa.*
- *Assista a um vídeo curto de Hickel no YouTube: bit.ly/Hickel-IAD.*
- *A jararaca cabeça de lança também é conhecida como fer-de-lance.*
- *Baixe fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

Esperando uma nova mãe

A mãe de Michelle (p. 23), infelizmente, tinha problemas com álcool e não se importava com os filhos, Michelle e seus sete irmãos e irmãs. Ela os abandonou e, como resultado, todos precisaram ir para um orfanato.

Michelle tinha apenas quatro anos e meio quando chegou ao orfanato na Costa Rica. Ali, ela morava em uma casa com outras 11 meninas e uma mulher que cuidava delas. Elas iam à escola, tinham comida, roupas e calçados. Mas Michelle queria mais do que isso; ela queria uma nova mãe.

O tempo passou e sua vontade de ter uma mãe só aumentava. Quando ela estava com 11 anos, em uma apresentação no orfanato, viu uma mulher chamada Stephanie cantando músicas evangélicas. Pouco tempo depois, Stephanie formou um coral de crianças no orfanato. Michelle gostava de cantar e começou a participar do coral.

Stephanie ia sempre à casa onde ficavam Michelle, as outras meninas e a mulher que cuidava delas. Ela ensinava a Bíblia para elas.

No aniversário de 12 anos de Michelle, Stephanie organizou uma festa para comemorar o aniversário de todas! Mas Michelle sabia que a festa era especialmente para ela. Elas comeram pizza, um bolo branco e verde, e assistiram a um filme sobre um médico adventista do sétimo dia. Foi um aniversário muito divertido para Michelle. Ela sentia como se Stephanie estivesse dizendo: “Quero ser sua mãe.”

Nas férias, Stephanie levava Michelle à igreja. Certa vez, enquanto Michelle ouvia um pregador falar sobre o amor de Deus, decidiu entregar o coração a Jesus. Ela foi batizada. Estava muito feliz! Sabia que era filha de Deus e tinha um Pai no Céu. Mas ainda queria uma mãe na Terra.

Um dia, Michelle reuniu toda a sua coragem e perguntou a Stephanie:

– Por que você não me adota?

Stephanie ficou surpresa e perguntou se ela realmente queria isso. A resposta foi um sonoro “Sim!” Stephanie alertou que a adoção não era um caminho fácil. Elas precisariam de permissão do governo e havia muitos obstáculos a ser superados. Mas decidiram tentar.

Certo dia, Stephanie chegou ao orfanato com uma grande notícia.

– Arrume suas coisas porque você vai para casa conosco – disse ela.

Michelle não conseguia acreditar. Finalmente teria uma família. Estava tão feliz! Enfim, ela teria uma mãe de verdade.

Atualmente, Michelle estuda na Universidade Adventista da Costa Rica para se tornar enfermeira. Ela sonha em se tornar uma enfermeira missionária no futuro e quer ajudar outras pessoas, como sua mãe adotiva a ajudou.

Michelle sabe que nem todas as crianças têm a mesma sorte que ela.

– Você é uma exceção – diz sua mãe adotiva. – Mas o que acontece com as outras?

Na Costa Rica, quando as crianças completam 18 anos, precisam deixar o orfanato e procurar trabalho. Muitas acabam sem esperança de futuro, se envolvendo com álcool ou drogas. Por isso, Michelle e sua nova mãe estão trabalhando juntas para dar estudos bíblicos no orfanato em que Michelle morava. É por isso que parte

da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre irá para a Costa Rica, para ajudar órfãos e outras crianças em situação de risco a aprender sobre Deus. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a localização da Costa Rica no mapa.*
- *Assista a um vídeo curto de Michelle no YouTube: bit.ly/IAD-Michelle.*
- *Baixe fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

5º sábado

3 de agosto

Aos pés de Jesus

Aos 7 anos, Samuel tinha um sonho: levar muitas pessoas aos pés de Jesus. Queria que muitas pessoas conhecessem Jesus e O amassem como ele O amava. Mas ele tinha medo porque era apenas uma criancinha.

“Senhor, por favor, ajude-me a ganhar pelo menos uma pessoa para o Senhor”, ele orou. E repetiu essa mesma oração por quatro anos.

Aos 11 anos, sua família se mudou para uma nova cidade na Colômbia. Ele pensou, animado: “Esta pode ser minha oportunidade de ganhar pessoas para Jesus. Senhor, por favor, me ajude. Quero ganhar minha primeira pessoa para o Senhor.”

Na Escola Adventista do Sétimo Dia, Samuel logo percebeu várias crianças

que não vinham de famílias adventistas. Um desses colegas de classe era Johann, de 14 anos. Samuel tinha certeza de que Johann não vinha de um lar adventista porque ele falava palavrões. Além disso, Johann não conhecia a Bíblia. Quando o professor perguntava algo na aula de religião, Johann parecia não saber nenhuma das respostas. “Johann é a minha oportunidade!”, ele pensou.

Sempre que se encontravam, Samuel conversava com Johann sobre a Bíblia. Ele descobriu que Johann não tinha uma Bíblia.

Certo dia, no fim do culto da escola, as crianças foram convidadas a orar entre si. Samuel orou com Johann. “Senhor, por favor, ajude Johann a se tornar um menino melhor. Dê a ele a

chance de escolher o Senhor.” Johann agradeceu, mas não orou.

No dia seguinte, Samuel colocou duas Bíblias na mochila quando foi para a escola, uma para ele e outra para Johann. A segunda era uma Bíblia preta que o pai havia dado a Samuel no aniversário de 9 anos.

A oportunidade de presentear Johann com a Bíblia veio durante o recreio, quando Johann perguntou:

– Posso ler sua Bíblia?

– É claro! Você pode ler a Bíblia sempre que quiser.

Pegou sua mochila, tirou as duas Bíblias e deu a preta para Johann. Os dois meninos abriram as Bíblias e leram uma história. Depois disso, Samuel orou, agradecendo a Deus por poderem ler a Bíblia juntos e pediu ajuda para que compreendessem o que haviam lido.

Desde então, Samuel e Johann passaram a ler a Bíblia no recreio todos os dias. Em pouco tempo, Johann também queria orar quando terminavam de ler a Bíblia. Sua primeira oração foi simples: “Senhor, estou aqui. Ajuda-me. Obrigado por minha família. Obrigado por me dar a oportunidade de estudar. Ajuda-me a estudar bem.”

Após lerem a Bíblia juntos por duas semanas, Samuel convidou Johann

a entregar o coração a Jesus. Johann concordou.

Atualmente, Johann é um novo garoto. Antes, ele usava palavras desagradáveis e não conhecia a Bíblia. Agora, ele usa apenas palavras gentis e está conhecendo a Palavra de Deus.

Samuel está feliz por conseguir levar Johann aos pés de Jesus e está orando para conseguir compartilhar Jesus com muitas outras pessoas.

– Seja lá qual for sua idade ou o conhecimento que você tenha – diz ele –, fale com as pessoas sobre Jesus.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará crianças na Colômbia a aprender sobre Jesus. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.



Samuel

Informações adicionais

- *Mostre a Colômbia no mapa.*
- *Observe que a foto mostra Samuel com suas duas Bíblias.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Samuel no YouTube: bit.ly/Samuel-IAD.*
- *Faça o download das fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

“Não” à Igreja

A quarentena da Covid-19 havia sido suspensa algumas semanas antes na Colômbia. As pessoas finalmente podiam voltar à igreja depois de ficarem presas em casa por tantos meses. Mas algo estava diferente. Não havia crianças da idade de Aaron na igreja, e ele, de 9 anos, que era extrovertido, não gostou nada disso.

No terceiro sábado, Aaron (p. 23) anunciou à mãe:

– Não quero voltar à igreja – disse.

A mãe ficou muito triste. Mais tarde, naquele dia, ela conversou com o pai de Aaron sobre o assunto.

– Temos que fazer algo a respeito disso – disse ela. – Se os amigos de Aaron não vão à igreja, que tal trazer a igreja para nossa casa?

Era uma boa ideia! Eles elaboraram um plano e o apresentaram a Aaron.

– Vamos abrir nossa casa e você vai convidar seus amigos – disse a mãe.

– Vamos ensiná-los sobre Jesus – disse o pai. – Vamos fazer missão.

Aaron gostou da ideia. Ele saiu correndo de casa e viu um amigo que morava perto.

– Você gostaria de ir à minha casa na quarta-feira à noite e assistir a um desenho animado sobre Jesus? – perguntou.

– Sim! – exclamou o menino.

Aaron encontrou um segundo amigo e fez a mesma pergunta. Ele também concordou em ir. Outros amigos recusaram o convite.

– Não posso; vou jogar futebol.

– Não posso; vou a uma festa.

– Não posso; eu janto a essa hora.

Aaron não se importou. E, na primeira quarta-feira à noite, 15 meninos e meninas se reuniram na casa dele.

Primeiro, Aaron perguntou às crianças sobre a semana delas. Em seguida, cantaram algumas músicas cristãs e Aaron perguntou se alguém tinha algum pedido de oração. Depois de orar, eles assistiram a um desenho animado sobre a criação da Terra.

Depois disso, o pai perguntou às crianças o que elas haviam aprendido sobre Deus. Ele contou que aprendeu que Deus criou todas as pessoas.

– Não evoluímos de macacos – disse ele.

Como as crianças iam à casa de Aaron semana após semana, os pais do garoto perceberam que precisavam fazer mais do que assistir a desenhos animados cristãos. Assim, Aaron começou a convidar os amigos para outra reunião nas tardes de sábado. Cada reunião ensinava bons valores por meio de versos bíblicos e atividades divertidas.

Em pouco tempo, as crianças estavam indo à casa de Aaron nas noites de quarta-feira e nas tardes de sábado. E ele as convidou para ir à igreja nas manhãs de sábado também.

Aaron havia levado amigos para formar sua própria classe de Escola Sabatina na igreja, e 10 deles estavam se preparando para entregar o coração a Jesus e ser batizados.

– Estou feliz por ter tantas crianças da minha idade na igreja – disse Aaron.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará as crianças da Colômbia a aprender sobre Jesus. Somos gratos a você por planejar

uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Colômbia no mapa.*
- *Assista a um vídeo curto de Aaron no YouTube: bit.ly/Aaron-IAD.*
- *Faça o download de fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações da missão e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

7º sábado

17 de agosto

Milagre da música

Moisés tinha 8 anos quando sua família se mudou da Venezuela para a Colômbia. Logo de cara, ele notou que muitos meninos agiam de maneira desordeira e falavam grosseiramente na nova escola. “Se eles conhecessem e amassem Jesus”, pensou ele, “não agiriam nem fariam assim.”

Como poderia apresentar Jesus a eles? Então Moisés teve uma ideia.

No recreio, convidou algumas das crianças para ler a Bíblia com ele no parquinho. Três crianças concordaram e se reuniram ao seu redor enquanto ele abria a Bíblia em Daniel.

Três semanas depois, 10 crianças se juntavam ao redor de Moisés durante o recreio para ouvi-lo ler a Bíblia. Os professores ficaram surpresos ao ver as crianças conversando abertamente sobre Daniel e Apocalipse. Uma das professoras contou ao pai de Moisés o que estava acontecendo. O homem não ficou surpreso. Em casa, Moisés perguntou ao pai como

ensinar Daniel e Apocalipse às crianças, e o pai estava orgulhoso do filho.

Passados dois meses, o grupo bíblico cresceu tanto que eles começaram a se reunir na hora do almoço no parquinho. As crianças comiam enquanto aprendiam sobre a Bíblia.

Naquele momento, Moisés percebeu que o grupo precisava de um nome. Ele pensou e orou sobre o assunto. Por fim, decidiu-se pelo nome Ebenezer. A palavra “Ebenezer” é composta de duas palavras hebraicas: “Eben”, que significa “pedra”, e “ezer”, que significa “ajuda”. Moisés queria que as crianças se lembrassem de que Deus era sua “Pedra de ajuda”.

Os meses se passaram, e os colegas de Moisés continuavam tão bagunceiros quanto antes. Ele se perguntava se haveria uma forma melhor de ensinar aos seus colegas de classe sobre Jesus. Então ele notou algo. Todas as crianças pareciam gostar de música. Ele sabia tocar

teclado, violão, violino, flauta e ukulelê. Muitos de seus colegas não sabiam tocar nenhum instrumento musical. Moisés decidiu abrir um clube de música. Ele ensinaria seus colegas a tocar músicas que louvassem a Deus.

Seis crianças ingressaram no clube de música quando ele foi aberto. Moisés forneceu instrumentos musicais para que as crianças pudessem praticar na escola. Ele até permitia que seus colegas levassem seu violino e sua flauta para praticar em casa.

O clube crescia à medida que Moisés ensinava as crianças a tocar belos hinos de louvor. Em pouco tempo, os jovens músicos estavam tocando em cultos e outros eventos escolares. No fim daquele ano, eles tocaram na cerimônia de formatura.

Ano após ano se passou. Moisés liderou o clube de música até terminar o nono ano. A escola não tinha ensino médio e ele precisou mudar para outra escola. Mas o clube de música continuou a se reunir. Depois que Moisés saiu, a escola decidiu tornar a música em disciplina oficial e pediu a Moisés que fosse o primeiro professor no curso semanal de música.

Moisés pode ter apenas 14 anos, mas já é professor de música de 25 alunos. Toda quinta-feira, ele dá aula de música em sua antiga escola. Ele não recebe nenhum pagamento por seu trabalho. Ensina música pela bondade de seu coração. E porque espera que as crianças conheçam Jesus.

Seu trabalho está dando resultados. Um garoto que costumava agir e falar de modo rude entregou o coração a Jesus

e foi batizado. É um novo garoto. Moisés espera que muitas outras crianças também conheçam Jesus.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará as crianças na Colômbia a aprender sobre Jesus. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney



Informações adicionais

- *Mostre a Venezuela e a Colômbia no mapa.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Moisés no YouTube: bit.ly/Moisés-IAD.*
- *Faça download de fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações da missão e os dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

A aventura de Destiny

Quando Destiny (p. 23) tinha apenas 2 anos, ela morava com a bisavó, a tia, o tio e dois irmãos em um bairro muito pobre de Trinidad e Tobago. Infelizmente, sua mãe tinha sido obrigada a se ausentar por um bom tempo. A família era bem pobre.

Um dia, Destiny ouviu seus irmãos conversando sobre os aventureiros, um clube no qual as crianças podiam aprender sobre Jesus e participar de atividades divertidas. Destiny ficou curiosa. Ela perguntou se poderia ir ao clube com os irmãos.

– Não, querida, você é muito nova para isso – disse a bisavó.

Destiny ficou triste. Ela se sentia tão solitária!

Em uma noite quente de domingo, ela e a bisavó encontraram Onessa, líder do Clube de Aventureiros. Ela estava indo para casa com crianças que tinham acabado de participar da reunião do clube na casa dela.

Onessa viu Destiny e, com um sorriso gentil, perguntou:

– Você gostaria de entrar para o nosso clube?

O coração de Destiny acelerou, e ela fez que sim com a cabeça. A garota olhou para a bisavó para ver o que ela diria.

– Claro, você pode ir – falou a bisavó, sorrindo.

E foi aí que Destiny entrou para a unidade Eager Beaver (Castores Atenciosos), que se reunia todos os domingos na casa de Onessa.

Na primeira reunião, ela aprendeu o voto do aventureiro: “Por amor a Jesus, farei sempre o meu melhor!”

Indo sempre às reuniões do clube, Destiny começou a sentir que pertencia a uma grande família. Onessa se tornou como uma mãe para ela, ensinando-lhe histórias da Bíblia.

No início, Destiny não conhecia muitas histórias bíblicas, mas queria aprender. Aos poucos, ela descobriu as histórias de Noé e a arca, Jonas e o grande peixe e muitas outras. Sua história favorita era a de Ester.

Destiny gostava tanto das reuniões dos aventureiros que não queria ir embora. Depois que seus irmãos voltavam para casa, ela ficava na casa de Onessa para o culto familiar. Logo, começou a passar os fins de semana e até mesmo os dias de semana na casa de Onessa. Destiny ia à igreja com Onessa aos sábados e até cantava músicas especiais na igreja. A bisavó de Destiny estava feliz porque Onessa cuidava bem de sua bisneta.

Chegou o dia em que Onessa teve permissão e montou um quarto para a Destiny em sua própria casa. A garota se mudou para lá. Ela tinha agora um novo lar. Mas a aventura de Destiny não terminou aí. Ela decidiu ser batizada em seu 12º aniversário.

Todos na vizinhança viram como a vida de Destiny mudou depois que ela conheceu a Deus por meio de Onessa e do Clube de Aventureiros. Todos estão

muito felizes por ela e também querem conhecer a Deus!

Destiny deixou de ser uma garotinha com um coração solitário para se tornar uma luz brilhante em sua comunidade, inspirando outras pessoas em sua jornada.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado de 2018 foi destinada à construção

de uma igreja na Universidade do Sul do Caribe, perto de onde Destiny mora. Somos gratos por suas ofertas, que ajudam a ensinar as pessoas sobre Deus em Trinidad e Tobago e no mundo todo.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Trinidad e Tobago no mapa.*
- *Assista a um vídeo sobre Destiny no YouTube: bit.ly/Destiny-IAD.*
- *Baixe fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações da missão e os dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

9º sábado

31 de agosto

Não é um monstro!

A professora estava parada na frente da sala de aula, na escola pública de Dominica. Filas de crianças do primeiro ano sentaram-se em seus lugares. A professora falou. As crianças ouviram. Exceto uma.

Tap... tap... tap.

O ruído interrompeu a professora, que falava em uma sala de aula silenciosa. A professora parou e franziu a testa. De onde vinha o som? Olhou ao redor da sala. Seus olhos pararam em Khyshawn, de 6 anos. O garotinho tinha um lápis na mão e o batia lentamente contra a mesa de madeira.

– Khyshawn – disse a professora. – Pare de fazer isso.

Khyshawn colocou o lápis sobre a mesa.

A professora voltou a falar. As crianças voltaram a ouvir. Minutos depois...

Tap... tap... tap.

A professora parecia aborrecida. Algumas das crianças zombaram. Khyshawn não percebeu. Ele estava muito ocupado.

– Khyshawn – disse a professora. – Eu disse para você parar de fazer isso.

Tudo ficou em silêncio por mais alguns minutos. E logo...

Tap... tap... tap.

A professora pegou o telefone e ligou para a mãe de Khyshawn.

– Leve Khyshawn para casa – disse ela.

A mãe chegou à escola pouco tempo depois. Não era a primeira vez que a professora ligava. Khyshawn era um bom

menino. Mas tinha dificuldade para se concentrar na escola. Ele se distraía facilmente e não conseguia ficar parado. Mantinha a mente ocupada batendo o lápis.

Bater o lápis não era a única maneira pela qual Khyshawn atrapalhava a aula. Às vezes, ele se cansava de ficar parado e começava a correr pela sala de aula. A professora pedia que ele se sentasse, e ele obedecia. Mas, depois de alguns minutos, ele se levantava e corria novamente.

Então a professora chamava a mãe.

– Ele está atrapalhando a aula – dizia ela. – Venha, leve-o para casa.

Certo dia, Khyshawn perguntou à mãe se ele era um monstro. Ele tinha ouvido a mãe de outro menino chamá-lo assim na frente do diretor da escola.

– Não, você não é um monstro – disse ela, segurando o filho nos braços. – Você simplesmente tem TDAH.

Khyshawn tinha transtorno de déficit de atenção, o que dificultava que sua mente se concentrasse e seu corpo ficasse parado. Seu cérebro simplesmente funcionava de modo diferente. A mãe não sabia o que fazer. Então uma de suas amigas lhe contou sobre uma escola adventista do sétimo dia.

– Vá à diretora e conte sua situação – disse a amiga.

A mãe fez isso. A diretora disse que a classe estava cheia e não havia espaço para mais crianças, mas ela daria uma chance a ele.

No primeiro dia de Khyshawn na escola adventista, ninguém chamou a mãe para levá-lo para casa. Quando a mãe chegou para buscá-lo depois das aulas, a diretora disse:

– Ele é um menino normal.

A mãe ficou muito feliz! Khyshawn também estava feliz. Em seu primeiro dia de aula, ele fez um novo amigo.

Agora ele tem 7 anos e está no segundo ano. Ele não bate mais com o lápis na mesa nem corre pela sala de aula. Sua professora lhe dá tantas coisas para fazer que ele não tem tempo para se distrair.

Ele gosta de sua escola e de orar e aprender sobre Deus.

– Deus ama você. Deus ama a todos – diz a professora na sala de aula.

Em casa, ele pergunta à mãe:

– Deus realmente me ama?

– Sim – diz a mãe. – Deus ama todos os Seus filhos.

Khyshawn gosta de saber que é amado. A mãe o ama. Os professores e as outras crianças o amam. E, acima de tudo, Deus o ama.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a escola de Khyshawn, a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, a expandir com um novo prédio na capital de Dominica, Roseau. A escola estava cheia quando a mãe de Khyshawn quis matriculá-lo. Continua cheia. Eles precisam de um prédio maior. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney



Tamara, mãe de Khyshawn

Informações adicionais

- Primeiro, mostre Dominica no mapa. Depois, mostre, Roseau (a capital), onde a oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola de ensino fundamental.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre a mãe de Khyshawn, Tamara: bit.ly/Tamara-IAD.
- A Escola de Ensino Fundamental Adventista do Sétimo Dia Ebenezer é uma verdadeira escola missionária. Muitas crianças, inclusive Khyshawn, são de famílias de outras denominações religiosas. A palavra "Ebenezer" é composta de duas palavras hebraicas: "eben", que significa "pedra", e "ezer", que significa "ajuda". O nome da escola lembra a todos que o Senhor é sua "Pedra de ajuda".
- Faça o download das fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.

10º sábado

7 de setembro

Favor especial

Nada parecia justo quando Nikita (p. 23) estava no segundo ano.

O pai é médico e precisava trabalhar longe da escola adventista do sétimo dia em que Nikita havia cursado o primeiro ano, na ilha de Dominica. Portanto, ela precisou cursar o segundo ano do ensino fundamental em uma nova escola.

A mãe estava longe, em Cuba, estudando. Nikita só podia falar com ela por telefone; e não todos os dias, pois sua mãe era muito ocupada.

Os problemas começaram na primeira semana do segundo ano do ensino fundamental, porque a secretária da escola era prima de Nikita e a tratava de modo diferente.

Nikita ainda não tinha o uniforme que todas as outras crianças usavam. Vestia roupas normais. A secretária não dizia nada a respeito disso. Assim, outras crianças também foram à escola com suas roupas normais, mas a secretária as repreendeu.

Certo dia, Nikita chegou atrasada à escola. A secretária não disse nada. Mas,

quando outras crianças também chegaram atrasadas, ela chamou a atenção delas.

Nikita e as outras crianças corriam e faziam barulho no parquinho antes do início das aulas. A secretária não dizia nada a Nikita. Mas repreendia as demais crianças.

– A secretária tem uma favorita – disse um menino.

– Nikita pode fazer o que quiser – disse outro.

As palavras deles deixaram Nikita triste. As crianças riam e zombavam dela.

Nikita contou a um professor o que estava acontecendo, mas ele não fez nada. Ela contou ao pai, mas nada mudou. Ela não contou para a mãe, porque a mãe estava longe e muito ocupada.

Quando Nikita terminou o segundo ano, o pai foi transferido de volta ao hospital próximo à escola adventista em que Nikita havia cursado o primeiro ano.

No primeiro dia do terceiro ano do ensino fundamental, a garota correu para Ebony, sua melhor amiga do primeiro ano.

As duas se abraçaram e começaram a chorar de alegria. De repente, Ebony se afasou e fingiu estar zangada.

– Como você pôde sair da escola e me deixar sozinha?

Nikita sabia que Ebony estava brincando, e as meninas riram. Na escola adventista, nenhum dos adultos demonstrava favoritismo. Todas as crianças eram tratadas de maneira igual e justa.

“Pois Deus não age com favoritismo” (Rm 2:11). Isso significa que Deus não ama uma criança mais do que a outra. Os cristãos também não devem amar ninguém mais do que outro. “Meus irmãos, vocês podem afirmar que têm fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo se mostram favorecimento a algumas pessoas?” (Tg 2:1).

A secretária da escola queria ajudar Nikita, mas cometeu um erro ao demonstrar favor especial.

Atualmente, Nikita tem 11 anos e está no sexto ano. É muito feliz por ainda estar estudando na escola adventista.

– Acho que a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer é a melhor escola da ilha – afirmou.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a escola de Nikita, a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, a expandir com um novo prédio na capital de Dominica, Roseau. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital de Dominica, Roseau, onde a oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola de ensino fundamental. Mostre também Cuba, onde a mãe de Nikita estudava quando ela estava no segundo ano escolar.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Nikita no YouTube: bit.ly/Nikita-IAD.*
- *A palavra “Ebenezer” é composta de duas palavras hebraicas: “eben”, que significa “pedra”, e “ezer”, que significa “ajuda”. O nome da escola Ebenezer lembra a todos que o Senhor é sua “Pedra de Ajuda”.*
- *Faça o download das fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

11º sábado

14 de setembro

Antes furiosa, agora bondosa

Kitona, de 7 anos (p. 23), tinha um temperamento explosivo. Na escola, ela voou da cadeira, de punhos fechados, para bater em um menino. A professora perguntou o que havia acontecido.

– Eu encostei nela quando estava passando – disse o menino. – Não fiz de propósito.

Outras crianças concordaram que ele não havia feito nada para machucar Kitona.

A professora tentou acalmar a menina irritada, mas Kitona se recusou a ceder. Seus punhos ainda estavam cerrados e ela respirava pesadamente. Tinha certeza de que o garoto a havia provocado.

Isso acontecia sempre que Kitona perdia a paciência na Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, na ilha caribenha de Dominica. A menina se safa bem nas tarefas escolares. Os professores a consideravam brilhante. Mas faltava-lhe autocontrole. Se alguém a tocasse ou pegasse algo que lhe pertencia, ela pulava da cadeira com raiva, pronta para brigar.

Certo dia, um garoto chamado Keron pegou um lápis da mesa de Kitona. Ele queria o lápis emprestado para fazer seu trabalho escolar. Ela ficou furiosa. Ela se levantou, deu um soco no rosto de Keron e gritou:

– Devolva!

Keron não gostou de levar um soco no rosto e revidou. Não demorou para que os dois estivessem no chão, trocando golpes. Nesse momento, a diretora entrou na sala de aula.

– Sentem-se em seus lugares – ordenou.

Keron sentou-se imediatamente no seu lugar. Kitona não. Ela ainda não havia terminado a briga. Keron a acertou por último, e ela queria dar o último golpe. Ela correu na direção do garoto, mas a diretora deu um passo à frente, bloqueando o caminho. A menina não achou isso justo. Ela precisava dar o último soco. Com raiva, começou a bater na diretora.

Kitona só se acalmou depois que a professora levou Keron para fora da sala de aula e ela não pôde mais vê-lo. Em seguida, a diretora chamou a mãe da garota. Como punição por ter batido em Keron e na diretora, ela seria suspensa da escola por três dias.

Quando chegou para buscar Kitona, a mãe estava chorando. Não sabia o que fazer. A diretora e os demais professores gostavam da menina, mas seu temperamento parecia fora de controle.

Depois de conversar sobre o assunto, a diretora e os demais professores decidiram tratar a menina com amor e paciência. Resolveram, também, orar.

Algo incrível aconteceu! Com o tempo, Kitona tornou-se mais paciente, e os conflitos diminuíram. Até cessarem por completo. A garota, antes conhecida por seu temperamento explosivo, tornou-se bondosa e cortês.

Quando Kitona se formou na escola, sentiu-se mal pelo modo como havia agido. Lembrou-se do amor e da paciência que os professores demonstraram por ela. Decidiu fazer algo para demonstrar sua gratidão. Criou um prêmio especial chamado “Prêmio de Aperfeiçoamento Kitona Theophile”, que leva seu nome. O prêmio é para meninas e meninos que, como ela, não tinham autocontrole, mas se tornaram gentis e educados. A cada ano, ela entrega o prêmio – uma placa de vidro – ao aluno vencedor.

– O amor dos professores da escola adventista do sétimo dia é responsável por quem eu sou hoje – disse ela.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a escola de ensino fundamental de Kitona, a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, a expandir com um novo prédio na capital de Dominica, Roseau. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital de Dominica, Roseau, onde a oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola de ensino fundamental.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Kitona no YouTube: bit.ly/Kitona.*
- *A Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer é uma verdadeira escola missionária. Muitas crianças, inclusive Kitona, vêm de famílias de outras denominações religiosas. A palavra "Ebenezer" é composta por duas palavras hebraicas: "eben", que significa "pedra", e "ezer", que significa "ajuda". O nome da escola lembra a todos que o Senhor é a "Pedra de ajuda" deles.*
- *Faça o download das fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

12º sábado

21 de setembro

Orando para ir à escola

Keya (p. 23) gostava tanto de sua escola na ilha de Dominica que orava para voltar a frequentá-la após um terrível furacão. Ela nem sempre estudou na Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer. No primeiro ano do ensino fundamental, foi ensinada em casa pela mãe. Por isso, ficou muito feliz quando soube que entraria para o segundo ano em uma escola de verdade.

No primeiro dia de aula, ela acordou bem cedo. Mal conseguia conter a empolgação e estava com um sorriso de orelha a orelha. Nada mudou depois disso. Todos os dias ela se levantava animada para ir à escola.

Quando chegavam as férias, mal podia esperar para voltar às aulas. Ao findar o terceiro ano, estava ansiosa para começar o quarto ano. Ela amava sua escola!

Porém, algo ruim aconteceu poucos dias antes da data de a escola abrir para o quarto ano. Um furacão passou sobre a pequena ilha. Os ventos fortes destruíram

ruas, danificaram pontes e arrasaram prédios. Os ventos fortes também arrancaram o telhado da escola de Keya. Sem o telhado, a água inundou a escola, e as carteiras e cadeiras foram destruídas. A escola não era segura para as crianças e não podia funcionar para as aulas. Para piorar a situação, ninguém sabia quando a escola seria restaurada.

Keya estava muito triste. Ela orou: "Pai celestial, o Senhor conhece todos os nossos problemas e precisamos de uma nova escola. Por favor, permita que tenhamos uma nova escola."

Passaram-se seis semanas. Keya não podia sair porque não era seguro. Os trabalhadores tentavam recuperar as ruas, as pontes e os prédios destruídos pelo furacão. Parecia que todos na ilha estavam presos em casa.

Uma tarde, o pai disse a Keya:

– Você pode ir à escola.

A escola pública concordou em permitir que as crianças da escola adventista

se reunissem em suas salas de aula à tarde.

Keya ficou muito feliz! Ela finalmente poderia sair de casa e ver seus amigos novamente. Ela não esperou o momento de ir para a cama para agradecer. Ela orou: "Obrigada, Deus! Obrigada, Deus!"

No primeiro dia na escola emprestada, os amigos de Keya correram para abraçá-la. Foi muito legal! As crianças estudaram ali por seis meses. O telhado da escola adventista finalmente foi consertado e elas puderam voltar para lá. Keya ficou muito feliz!

Atualmente, Keya faz uma nova oração. Além de Keya, muitas crianças querem estudar na escola adventista, mas não há espaço suficiente. Keya está

orando para que Deus ajude a escola a se mudar para um prédio maior.

"Querido Pai celestial, oro para que o Senhor nos dê recursos para obter um novo prédio escolar. Eu Lhe agradeço por tudo o que o Senhor nos dá. Em nome de Jesus, amém!"

Keya sabe que Deus ouviu suas orações, assim como ouviu após o terrível furacão. Seu pai, que é arquiteto, projetou um prédio escolar maior, e parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a cobrir o custo de sua construção na capital de Dominica, Roseau. Somos gratos a você por planejar uma oferta generosa para a próxima semana.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital de Dominica, Roseau, onde a oferta do décimo terceiro sábado ajudará na construção de uma escola de ensino fundamental.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Keya no YouTube: bit.ly/Keya.*
- *Desafie as crianças a orar como Keya e a esperar que Deus as ouça. "Peçam, e receberão" (Mt 7:7).*
- *Faça o download das fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*

13º sábado

28 de setembro

Pedidos silenciosos de oração

Usando cores bem alegres, Jerry fica na mesa da sala de aula do terceiro ano de uma escola adventista do sétimo dia, na ilha de Dominica. Ele geralmente só sai da mesa se alguém orar. Quando a professora ora, ela o segura por um ou dois minutos. Quando um garoto

ou uma garota do terceiro ano ora, também o segura. Se um visitante vem à sala de aula e ora, o visitante o segura.

Você já deve ter percebido que Jerry não é um garoto. É uma caixa quadrada de biscoitos, embalada em um papel brilhante. Embora não diga uma palavra,

ele está repleto de palavras importantes escritas em pedaços de papel. Cada um desses papéis contém um pedido silencioso de oração.

Tudo começou no primeiro dia de aula. A professora levou a caixa embrulhada para a escola e a mostrou para as crianças.

– Esta é uma cápsula do tempo – disse.

Em seguida, distribuiu pedaços de papel amarelo e verde.

– Em seu papel, escreva seu nome e algo pelo qual gostaria de orar neste ano – falou a professora.

Assim que as crianças terminaram de escrever, os papéis foram colocados na caixa e ela foi lacrada. A professora disse que a classe abriria a caixa no fim do ano letivo para ver como Deus havia respondido às orações.

Zyane, de 9 anos, levantou a mão.

– Podemos dar um nome à cápsula do tempo? – perguntou.

Quando a professora acenou com a cabeça, ele sugeriu:

– Jerry, a cápsula do tempo!

Todas as crianças aplaudiram e comemoraram.

Zyane foi a primeira pessoa a pegar Jerry e orar sobre a caixa. “Querido Deus, obrigado pelo Jerry.”

Com o passar das semanas e dos meses, outras crianças também se revezaram para segurar Jerry e orar. “Ajude-nos a alcançar nossos objetivos”, “Realize nossos pedidos.” Quando convidados, como o diretor da escola, pastores e líderes da igreja, visitavam a sala de aula, as crianças pediam a eles que segurassem a caixa e orassem.

As crianças se perguntavam se Deus responderia às suas orações. Elas não

precisaram esperar até o fim do ano letivo para descobrir.

Na metade do ano, Sarah, de 8 anos, levantou a mão.

– Professora, tenho algo a dizer – disse ela.

– O que é? – perguntou a professora.

Sarah disse que Deus atendeu ao pedido de oração, escrito em um pedaço de papel que estava dentro de Jerry.

– Quero agradecer a Deus porque escrevi em meu papel que queria conseguir ler, e minha leitura melhorou – disse ela. – Estou lendo melhor.

Várias mãozinhas se ergueram na sala de aula. Mais crianças contaram histórias de como Deus respondeu às suas orações. Amber, de 8 anos, contou que havia orado para tirar notas altas e estava conseguindo isso. Kahmar, de 8 anos, disse que havia orado para ver seu pai. Ele não via o pai desde os 3 anos de idade porque ele morava em outra ilha. O pai o surpreendeu ao aparecer no último fim de semana.

– Fiquei muito surpreso – disse Kahmar. – Até chorei.

Os dois foram à praia e andaram de caiaque. Durante uma caminhada, Kahmar viu algo marrom, como uma vara, na trilha. Correu para observar e percebeu que era a cauda de uma iguana! Foi um fim de semana maravilhoso com o pai.

Quando os agradecimentos das crianças terminaram, a professora abaixou a cabeça e fez uma oração de gratidão, terminando com o que podemos ler em Marcos 9:23: “Tudo é possível para aquele que crê.”

Jerry é apenas uma caixa. Ele não pode falar. Mas Deus ouviu os pedidos de oração silenciosos que estavam em

seu interior. A turma do terceiro ano aguarda ansiosamente o fim do ano letivo para descobrir quais outros pedidos Deus atenderá.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, onde as crianças estão orando por um prédio novo e maior. Uma escola maior permitirá que mais crianças aprendam sobre o Deus que responde às orações.

A oferta de hoje também contribuirá para a abertura de dois centros de influência para crianças em situação de risco na Colômbia, um centro de influência para crianças em situação de risco na Costa Rica e dois centros de influência para alcançar pessoas de classe alta no México. Somos gratos a você pela generosa oferta.

Andrew McChesney

- *Mostre a localização de Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital de Dominica, Roseau, onde a oferta do décimo terceiro sábado ajudará na construção de uma escola de ensino fundamental.*
- *Veja que a foto mostra Jerry com a professora Antônia e, a partir da direita, Amber, Zyane, Sarah e Kahmar.*
- *Assista a um vídeo curto sobre a professora Antônia no YouTube: bit.ly/Teacher-Antonia*
- *Faça o download das fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.*





Karyeri



Hickel



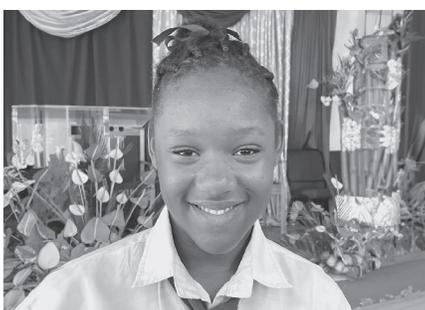
Michelle



Aaron



Destiny



Nikita



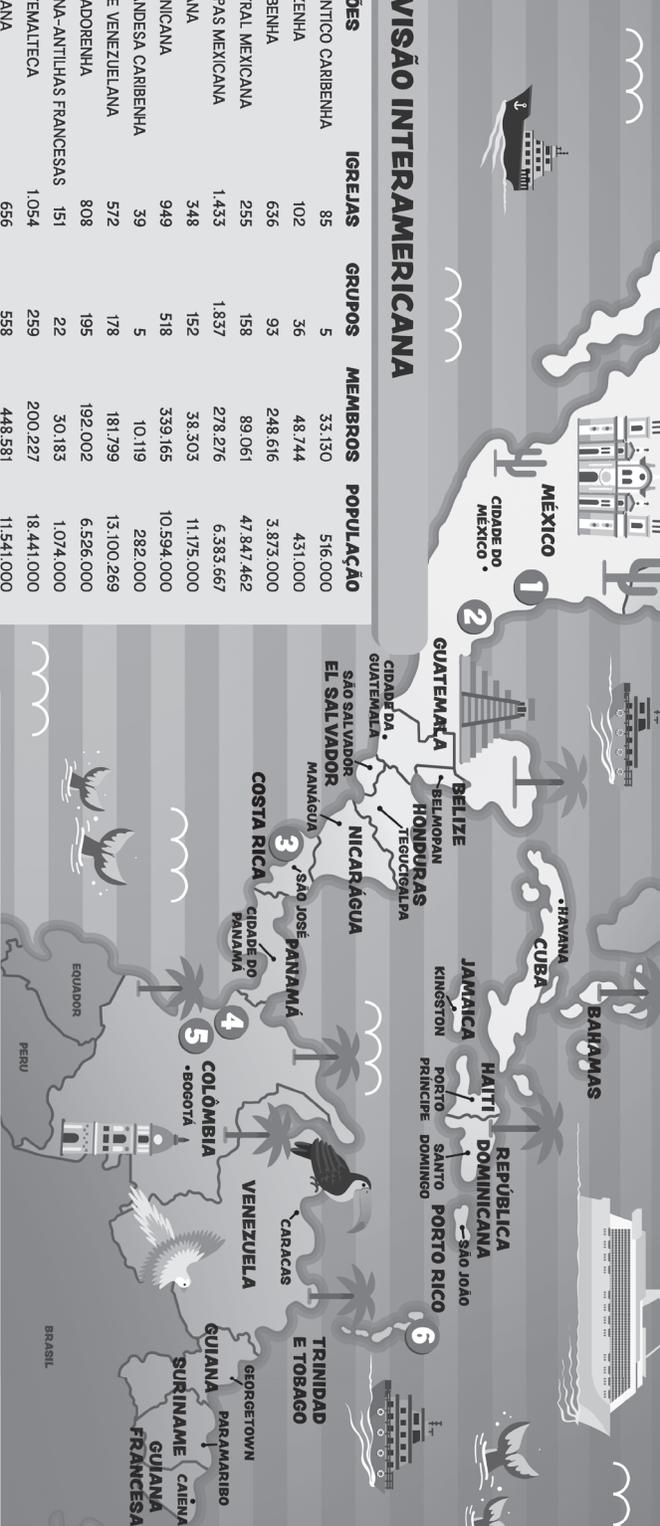
Kitona



Keya

DIVISÃO INTERAMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
ATLANTICO CARIBENHA	85	5	33.130	516.000
BELIZENHA	102	36	48.744	431.000
CARIBENHA	248.616	93	248.616	3.873.000
CENTRAL MEXICANA	255	158	89.061	47.847.462
CHIFAPAS MEXICANA	1.433	1.837	278.276	6.383.667
CUBANA	348	152	38.303	11.175.000
DOMINICANA	949	518	339.165	10.594.000
HOLANDESA CARIBENHA	39	5	10.119	282.000
LESTE VENEZUELANA	572	178	181.799	13.100.269
SALVADORENHA	808	195	192.002	6.526.000
GUIANA-ANTILHAS FRANCESAS	151	22	30.183	1.074.000
GUATEMALTECA	1.054	259	200.227	18.441.000
HAITIANA	656	558	448.581	11.541.000
HONDURENHA	476	230	79.174	9.444.000
INTEROCEANICA MEXICANA	1.846	1.428	209.912	22.113.301
JAMAICANA	699	32	329.718	2.816.000
NORTE-COLOMBIANA	1.039	537	136.319	23.072.374
NORTE-MEXICANA	726	384	135.804	45.668.962
PANAMENHA	391	236	4.775.000	4.775.000
PORTO-RIQUENHA	312	8	33.412	2.828.000
SUL DA AMERICA CENTRAL	546	319	75.416	11.822.000
SUL-COLOMBIANA	774	323	159.517	27.869.626
SUDESTE MEXICANA	613	609	85.544	6.748.608
DESTE VENEZUELANA	683	286	172.983	15.965.731
DIVISÃO (INTERNO)	1	0	140	0
TOTAL	15.194	8.408	3.694.454	304.506.000



PROJETOS - 3º TRIMESTRE DE 2024

- 1 CENTRO DE INFLUENCIA PARA PESSOAS DE CLASSE ALTA EM XALAPA, TLÉ-SE RALAPA, MÉXICO.
- 2 CENTRO DE INFLUENCIA PARA PESSOAS DE CLASSE ALTA EM OAXACA, TLÉ-SE OARRACA, MÉXICO.
- 3 CENTRO DE INFLUENCIA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA PROVÍNCIA DE LIMÓN, COSTA RICA.
- 4 CENTRO DE INFLUENCIA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES EM BIENNVENTURA, COLOMBIA.
- 5 CENTRO DE INFLUENCIA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES EM PUERTO TEJADA, COLOMBIA.
- 6 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EBENEZER, EM ROSEAU, TLÉ-SE ROSSO, DOMINICA.